

## O papel do pedagogo na educação não-formal

Kátia Frizon<sup>1</sup>; Nelize Letícia Primer Zacharia<sup>2</sup>; Ana Lúcia da Conceição<sup>3\*</sup>

<sup>1,2,3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
*campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

**Resumo:** A educação abrange um campo que se abre em três segmentos: a educação formal, não-formal e informal, e cada uma delas possui características próprias. A educação formal ocorre nas escolas, estuda os conteúdos já preestabelecidos, é o modelo que conhecemos como o tradicional. A educação não-formal é toda atividade organizada fora do ambiente formal podendo ocorrer em casa com a família, na igreja, grupos de convivência, Organizações Não Governamentais e asilos. Já a informal é aquela que se relaciona ao processo de transmissão de saberes, como tradições e culturas que ocorrem ao longo da vida. Diante disso, esse estudo tem por objetivo analisar o papel do pedagogo em espaços não formais de educação. Como processo metodológico, foram analisadas as práticas de dois espaços, um asilo e um grupo de convivência, ambos localizados no município de Veranópolis, primeira cidade brasileira a receber o título de Cidade Amiga do Idoso, concedido pela Organização Mundial da Saúde. Muitos municípios localizados na serra gaúcha possuem grupos de convivência para idosos, os quais promovem atividades diversificadas promovendo momentos de integração e socialização. Como material de coleta de dados, optamos pela observação e por relatos orais dos integrantes do asilo e do grupo de convivência, bem como dos profissionais que atuam nesses ambientes, tencionando o processo de educação não-formal e o aprendizado baseado nas necessidades dos sujeitos. Foi possível identificar que estes locais oferecem inúmeras atividades a seus frequentadores, tais como palestras com profissionais da saúde de diferentes especialidades, encontros com outros grupos, atividades de entretenimento que eram comuns na infância e juventude dessas pessoas, exercícios físicos e viagens. Contudo, embora o pedagogo seja o profissional da educação percebemos que sua atuação, muitas vezes, fica restrita ao espaço formal, pois não encontramos nenhum pedagogo nos espaços visitados. Neste cenário emerge a relevância da presença deste profissional nos locais onde se apresenta a educação não-formal visto que, por sua formação na área da educação, auxiliaria na integração dos saberes que circulam nestes espaços buscando o desenvolvimento integral do sujeito. Poderíamos ainda, elencar como um dos papéis do pedagogo nos ambientes de educação não-formal, a promoção de estratégias que visam a melhoria da qualidade de vida, buscando o bem estar e a autoestima dos idosos. Por fim, há de se mencionar que os integrantes dos locais pesquisados ao participarem das atividades propostas, sentem-se inseridos numa sociedade que muitas vezes é marcada pelo preconceito e marginalização dos mesmos. A educação está em toda parte, ultrapassa os quatro muros de uma sala, e ao promovê-la nas mais variadas formas, tornando-a acessível a todos, o mundo se tornará mais humano.

**Palavras-chave:** Educação não-formal; pedagogo; práticas educativas; grupo de convivência.